



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE TAUBATÉ

Mala Direta
Básica

9912373944/2015-DR/SPI
ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS E
ARQUITETOS



IMPRESSO

Ano 18 - Nº 100 – Setembro/Outubro 2025

100

edições de informação,
conhecimento e valorização da Engenharia
Página 03

Pág.
03

INFORMAÇÃO

AEAT apresenta nova fachada
e novo estacionamento

Pág.
04

MATÉRIA TÉCNICA

Engenharia e a
Inteligência Artificial



Todos às terças-feiras, a partir das 07h00 confira
o "Engenharia e Você - Construindo o Futuro",
na Rádio 99 Fm.

ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS   @AEATSP

Associe-se! aeat.com.br

Programa 'Engenharia e Você – Construindo com o futuro' na Rádio 99

Um evento patrocinado pela Mútua-SP



O Prof. Eng. Ivair Alves dos Santos, docente da UNITAU, Conselheiro do CREA-SP e membro da diretoria de AEAT, participou das gravações do Programa da AEAT "Engenharia & Você – Construindo o Futuro", que é veiculado na Rádio 99 FM, todas as terças-feiras, às 7h. Agradecemos a participação do professor e convidamos a todos a acompanhar.

Confea inaugura espaço para integração de profissionais em São Paulo

O Confea inaugurou, no mês de setembro, o Escritório de Representação em São Paulo e o Espaço Confea-X, o coworking do Conselho, na Avenida Faria Lima, região considerada uma das mais estratégicas da capital, onde também se localiza a sede do Crea-SP. O momento foi marcado pela presença de lideranças do Sistema Confea/Crea que enfatizaram a valorização do exercício profissional como pauta integrativa.

A presidente do Crea-SP, engenheira Lígia Mackey esteve presente na cerimônia e lembrou a relevância da iniciativa para conectar profissionais de diferentes regiões. "Este escritório de representação do Confea vai atender profissionais de todo o Brasil que estão de passagem por São Paulo. É um espaço que promove networking, gera conexões e agrega valor ao exercício da profissão e aos serviços oferecidos pelo Sistema.

Ela também reforçou o escopo inclusivo do local, bem como a importância de ambientes como este, já observado pelo sucesso da rede CreaLab Coworking do Crea-SP, que recebeu cerca de 2,3 mil usuários no último semestre. "Já inauguramos 36 coworkings pelo Estado, com espaços de trabalho compartilhados, que conectam pessoas e empresas de forma gratuita. Nossos profissionais entendem o quanto esses espaços agregam. Então é motivo de muito orgulho ter o Confea fazendo parte dessa história", ressaltou Lígia Mackey.

Para o presidente do Confea, engenheiro Vinicius Marchese, o espaço é resultado de uma parceria sólida com o Conselho paulista. "Esse espaço só foi possível porque o Crea-SP entrou com metade de toda a execução e organização. Foi uma parceria efetiva para que ele acontecesse", destacou. O presidente ainda ressaltou o caráter democrático da iniciativa: "É um lugar para ser utilizado pelos profissionais. São cerca de 40 posições disponíveis, em uma das áreas mais nobres do Brasil. Qualquer profissional registrado pode usufruir da estrutura, assim como presidentes de Creas, diretores da Mútua e conselheiros federais", enfatizou.

Já o conselheiro federal por São Paulo, engenheiro Daniel Robles, evidenciou o simbolismo da entrega. "É um marco importante pela representatividade e pujança do Estado de São Paulo em relação às atividades de engenharia. Essa iniciativa consolida um laço ainda maior, que é o compromisso das entidades em torno do desenvolvimento, da união e do trabalho", pontuou.

O Espaço Confea-X segue o mesmo modelo da rede CreaLab Coworking do Crea-SP, com acesso gratuito para profissionais registrados. Localizado na Avenida Rebouças, nº 3.084, 3º andar, o novo ambiente une modernidade, acolhimento e oportunidades para profissionais da área tecnológica em todo o Brasil.

Produzido pela CDI Comunicação com informações do Confea



INFORMATIVO



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE TAUBATÉ

O nome deste informativo foi inspirado na forma retângulo com área de um metro quadrado (844 mm x 1,189 mm). Essas dimensões formam o retângulo áureo, forma reverenciada pelos escultores e arquitetos da Grécia Antiga, em razão de seu elegante equilíbrio e da razão matemática entre a base e a altura.

Expediente:

Órgão informativo da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Taubaté

Avenida Santa Luzia de Marilac, 1347, Vila São José
Taubaté – São Paulo. CEP. 12070-350

Telefone: (12) 3632 5484

E-mail: aeataubate@hotmail.com

Site: www.aeat.com.br

Jornalista Responsável:

Fabrizio Oliveira - MTB nº 57.421/SP

Diagramação: Ative Comunicação Estratégica

www.ativemcomunicacao.com.br /

ativemcomunicacao@gmail.com

Impressão: Resolução Gráfica

DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE TAUBATÉ

Triênio 2025- 2028

Presidente – Engº Civil e Mecânico Antônio Carlos Guimarães Silva

Vice – Presidente – Engº Civil Eurico Arruda Filho

Secretário Geral – Arq. Antônio Ming Hong

1º Secretário – Engº Civil Sandy Loreto Caro Villagra

Tesoureiro – Engº Civil Eduardo Vieira Dias

1º Tesoureiro – Engº Civil Carlos Asmar

Diretor de Depart. Social – Engº Civil Lamartine Xavier de Camargo

Vice- Diretor do Depart. Social - Engº Civil Ivair Alves dos Santos

Secretário do Depart. Social - Engº Civil Alexandre Marciel Guimarães

Conselho Fiscal: Presidente Engº Civil e Mecânico Clovis Savio Simões de Paula

Vice- Presidente – Engº Civil e Agrônomo Oscar Tetsuo Urushibata

Secretário do Conselho Engº Civil Nelson Nassif de Mesquita

Diretoria – Engº Civil Germano Kenji Takayama

Diretoria – Engº Civil Eduardo Miguel Kater

Diretoria – Engº de Minas Ricardo Bonafé Costa

Apoio Institucional:



Filiada:



100 edições de informação, conhecimento e valorização da Engenharia



Chegar à centésima edição é um marco que simboliza muito mais do que números. O Informativo AEAT, publicado bimestralmente, tem sido ao longo dos anos um verdadeiro elo entre os profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e a sociedade. São 100 edições dedicadas à difusão do conhecimento técnico, à valorização da atuação profissional e à promoção de debates que fortalecem o papel da Engenharia no desenvolvimento de Taubaté e da região.

Desde sua criação, o Informativo AEAT tem cumprido com excelência sua missão de levar conteúdo de qualidade, apresentar novas tecnologias, tendências, conquistas e reflexões que impactam diretamente o exercício profissional. Mais do que um veículo de comunicação, o informativo é um instrumento de integração e fortalecimento de classe, que contribui para manter viva a essência da Associação e o compromisso com o progresso técnico e social.

Ao longo dessas 100 edições, cada matéria, cada entrevista

e cada artigo técnico representam um esforço coletivo de compartilhar conhecimento, inspirar novas ideias e destacar o protagonismo dos engenheiros e arquitetos que constroem diariamente o futuro das nossas cidades.

AAEAT celebra com orgulho este marco histórico e agradece a todos que, de alguma forma, contribuíram para que o Informativo AEAT se tornasse referência de informação e credibilidade. Que venham muitas outras edições, continuando a missão de valorizar a Engenharia e os profissionais que transformam o mundo com seu trabalho.



AEAT apresenta nova fachada e novo estacionamento

AAEAT está de cara nova! Reformamos toda a entrada da associação para oferecer mais acessibilidade, conforto e comodidade aos nossos associados e visitantes. Agora contamos com um novo estacionamento com vagas exclusivas e muito mais espaço para receber você com segurança e praticidade. Essa é mais uma conquista pensando em quem faz a engenharia e a arquitetura acontecer em Taubaté!

Matéria Técnica

Engenharia e a Inteligência Artificial



Por Fabrício Oliveira – MTB 57.421/SP

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como protagonista em transformações profundas no setor público no Brasil e no mundo, impactando áreas tão diversas quanto educação, saúde, segurança, mobilidade urbana e gestão de serviços. Um artigo recente do CREA-SP destaca como conectividade, governança e mudança cultural são essenciais para que o poder público consiga utilizar plenamente o potencial da IA.

A IA já “está em praticamente tudo no nosso dia a dia”, afirma Breno Machado, gerente sênior de produto da Huawei, durante palestra no Colégio de Inspectores 2025. No Brasil, esse cenário se depara com desafios estruturais: ainda há regiões com baixa conectividade, poucas iniciativas consolidadas de governança de dados, e uma cultura institucional que precisa se adaptar para incorporar processos automatizados.

Para a Engenharia, essas transformações representam tanto desafios quanto oportunidades singulares. Os engenheiros e técnicos têm papel fundamental: projetar, implantar e gerir os sistemas de infraestrutura digital, redes de comunicação, centros de dados, etc. Assim como a automação e algoritmos que viabilizam aplicações de IA. A intersecção entre IA e Engenharia exige não apenas conhecimento tecnológico, mas ética, responsabilidade profissional, domínio normativo e compromisso com impactos sociais.

Nesse contexto, o presidente da AEAT, Engenheiro Antônio Carlos, comenta: “A engenharia deve estar na vanguarda dessa transformação. Não basta acompanhar: precisamos conceber sistemas que respeitem a privacidade, a segurança, a confiabilidade e o bem público.” Ele acrescenta que “quem compreender esse novo paradigma — IA, dados, algoritmos — terá espaço crescente no mercado, seja no setor público ou privado; mas é preciso investir em formação contínua, em atualização técnica e em uma postura proativa de adaptação cultural”.

Outro aspecto destacado no CREA-SP é que tecnologias

de IA no setor público não substituirão o trabalho humano, mas tendem a deixar de fora quem não se adequar. Como disse Breno Machado, “a tecnologia não vai acabar com o nosso emprego, mas vai deixar de fora quem não aproveitar essa onda”. Portanto, para engenheiros e profissionais afins, o momento exige reflexão sobre quais competências serão valorizadas: capacidade de lidar com grandes volumes de dados, conhecimento em aprendizado de máquina, segurança da informação, interoperabilidade e integração de sistemas, além de soft skills ligadas à gestão de mudanças, ética e sustentabilidade.

Observa-se também que em casos brasileiros, há iniciativas de IA em saúde (diagnóstico, sequenciamento genético), em educação (plataformas híbridas, transcrição automática de aulas, identificação de padrões) e em segurança pública (monitoramento com câmeras, detecção de padrões no trânsito, apoio às investigações) que demonstram o quanto a Engenharia se torna peça-chave para viabilizar tudo isso.

Para os associados da AEAT, cabe a oportunidade de se posicionar nesse novo mercado: dominar ferramentas, participar de projetos públicos ou privados que incluam IA, colaborar com políticas de governança de dados, aderir a boas práticas de segurança, e até influenciar legislações ou regulamentos que garantam uso responsável da IA.

O Eng. Antônio Carlos reforça: “Participar desse tipo de curso não é opcional para quem atua com Engenharia hoje — é um diferencial estratégico que vai definir quem estará preparado para os novos desafios.” Unidos, AEAT e seus associados podem impulsionar uma Engenharia mais inteligente, ética e integrada com as demandas contemporâneas.

Confea reforça agenda ambiental com aprovação de nova câmara do Crea-SP



A Comissão de Organização, Normas e Procedimentos (Conp) do Confea aprovou, no dia 25 de setembro de 2025, durante a Sessão Plenária nº 1.723, a proposta do Crea-SP para a criação da Câmara Especializada de Engenharia Ambiental e Sanitária. A iniciativa segue o exemplo do Crea-PB, que instituiu o primeiro fórum do país em janeiro passado.

Com a aprovação, a partir de 2026 o plenário do Crea-SP contará com a participação de mais 272 representantes de entidades de classe e de instituições de ensino superior ligadas à Engenharia Ambiental e Sanitária. Com a ampliação da representatividade, espera-se atender com mais celeridade e eficiência a crescente demanda por análises técnicas de matérias da área.

O presidente do Confea destacou que a proposta é fruto de um trabalho construído ao longo dos anos, iniciado ainda em sua gestão à frente do Crea-SP. “É um passo de evolução e de debate amplo em um segmento que é extremamente importante”, pontuou Vinicius Marchese.

Os conselheiros federais reforçaram a relevância da criação da câmara. “Quanto mais engenharias representadas e com fiscalização ativa, mais forte estará nosso Conselho”, disse a coordenadora adjunta da Conp, Ana Adalgisa. “Parabenizo o Crea-SP pelo compromisso com o meio ambiente neste momento tão especial em que o Brasil está sendo o centro das atenções do mundo por conta da COP-30”, salientou Giucélia Figueiredo. O vice-presidente do Confea, Nielsen Christianni, também registrou seu reconhecimento: “Essa aprovação demonstra que este plenário tem sido reformista e alinhado às necessidades da nossa sociedade”.

Já o conselheiro Paulo Pinho aproveitou a ocasião para prestar condolências pela morte do arquiteto Kongjian Yu e dos documentaristas Luis Fernando Feres da Cunha Ferraz e Rubens Crispim Jr., que produziam um filme sobre o paisagista conhecido mundialmente pelo conceito

das cidades-esponjas, uma solução para adaptar centros urbanos às mudanças climáticas. Os três, além de um piloto, morreram nesta terça-feira (23), após a queda de avião na zona rural de Aquidauana, no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

“Esta manifestação tem a ver com o assunto que aprovamos agora”, observou Pinho, em fala apoiada pelo presidente Vinicius Marchese. “O arquiteto chinês Kongjian Yu é uma referência por criar praças, telhados e calçadas que são alagáveis propositalmente como solução para os desdobramentos das mudanças climáticas”, explicou a proposta de planejamento urbano ecológico que consiste em reter água da chuva em espaços, reduzindo enchentes e garantindo reserva hídrica para a época de estiagem. Marchese recordou ainda que o arquiteto, referência em infraestrutura resiliente, esteve recentemente em uma conferência em Brasília e definiu “o Brasil como a última esperança para o mundo, o último pedaço do jardim, o quintal de Deus, que deve ser cuidado, redesenhado e usado para curar o planeta”.

Julianna Curado

Equipe de Comunicação do Confea

Certidões de Inteiro Teor e de Intenção de Consórcio agora no CreaNet

Falta pouco para que todas as solicitações de serviços digitais prestados pelo Crea-SP às empresas e profissionais registrados estejam concentradas na plataforma CreaNet. Somando-se às muitas melhorias implementadas nos últimos meses, que já tornaram a experiência desse público mais próxima ao atendimento de excelência que o Conselho objetiva oferecer, dois outros serviços migraram recentemente para o canal: a solicitação de certidões de inteiro teor e de intenção de consórcio.

Enquanto a Certidão de Inteiro Teor reproduz detalhadamente os registros de profissionais, empresas e instituições de ensino ou das Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) cadastradas no sistema do Conselho, a Certidão de Intenção de Consórcio comprova a constituição de consórcios empresariais com a finalidade de participação em licitações públicas.

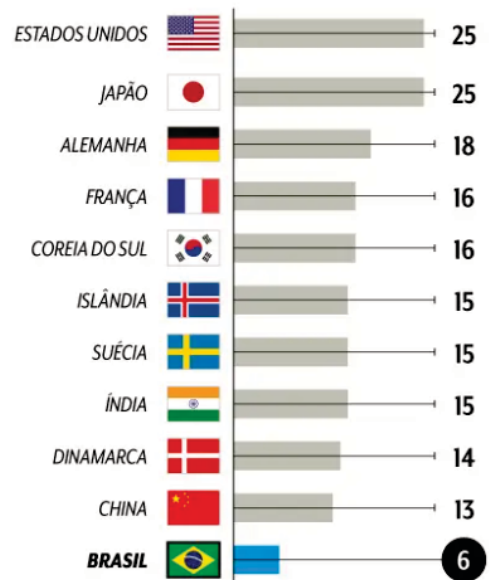
A centralização desses serviços no CreaNet otimiza o encaminhamento das solicitações,

com a expectativa de reduzir em até 25% o tempo de atendimento aos protocolos. “Para oferecer a eficiência que o público da área tecnológica espera do Conselho, é preciso ter uma visão estratégica do nosso trabalho. Ao aplicar essas mudanças, buscamos otimizar nossos fluxos internos, reduzindo burocracias e eventuais lacunas nas respostas às demandas, alinhando a experiência do cliente aos esforços das nossas equipes”, ressalta a presidente do Crea-SP, engenheira Lígia Mackey.

Escassez de cérebros

O Brasil conta com uma baixa proporção de engenheiros em relação à população total

Número de engenheiros por 1000 habitantes



Fonte: Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

É notícia na Veja – Apagão de engenheiros compromete obras e projetos estratégicos no Brasil

Antes vistas como a garantia de bons salários e status social, as carreiras de engenharia enfrentam um preocupante desprestígio entre os jovens. De 2015 a 2023, o número de universitários matriculados em faculdades da área recuou 25%, de pouco mais de 1 milhão para 763 000, segundo o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). Em algumas especialidades, o tombo é ainda maior. É o caso da engenharia civil. Mesmo que seja o curso mais procurado, o total de matriculados caiu 52%. A escassez de engenheiros já atrapalha os negócios em quase todos os setores. “Esses profissionais são fundamentais para que as empresas sejam mais eficientes, inovadoras e bem-sucedidas”, diz Vinicius Marchese, presidente do Confea. O problema ameaça, inclusive, a própria capacidade de o Brasil crescer. “Sem engenheiros, programas como o Minha Casa, Minha Vida e o novo PAC se tornarão inviáveis.”

Diversos fatores contribuem para o apagão. O primeiro é a má formação em ciências exatas, como matemática e física, que os estudantes carregam desde o ensino fundamental. O despreparo os leva a rejeitar carreiras em

que tais conhecimentos são necessários. Uma pesquisa feita pelo Instituto Locomotiva para o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) revelou que só 12% dos alunos do ensino médio pensam em cursar engenharia. Além de atrair poucos interessados, as faculdades da área enfrentam grande evasão: de cada 100 ingressantes, apenas 35 se formam. A desistência é fruto das falhas de formação com que os alunos chegam ao curso superior, das dificuldades financeiras para custeá-lo e dos currículos engessados, incapazes de empolgar uma geração que já nasceu conectada. Uma solução para a evasão seria ampliar os programas de estágio. “Além de gerar renda para bancar os estudos, o estágio permite que o jovem aplique na prática o que aprendeu”, afirma Maíra Saruê, diretora de pesquisa do Instituto Locomotiva.



Acesse o link da matéria

Infra-BR fornecerá dados sobre a infraestrutura no país

Novo índice nacional lançado na 80ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA), na Grande Vitória (ES), permitirá que gestores públicos planejem orçamentos e vislumbrem retorno dos investimentos com mais precisão e segurança. O Infra-BR reunirá indicadores de áreas essenciais como energia, mobilidade, água e saneamento, social, ambiental e sustentabilidade, além de governo e eficiência. A iniciativa é fruto de parceria entre o Confea e o Índice de Progresso Social (IPS Brasil), que forneceu a metodologia para a construção da plataforma.

“O IPS oferece uma metodologia sólida, e realizamos uma série de pesquisas capazes de orientar as decisões”, explicou o presidente do Confea, Eng. Vinicius Marchese, durante o lançamento. O projeto teve como referência o modelo da American Society of Civil Engineers (Asce), que há anos desenvolve análises semelhantes nos Estados Unidos.

Segundo Marchese, a proposta é que o Infra-BR sirva de base técnica para a formulação de políticas públicas e ações concretas de desenvolvimento regional. “Poderemos disponibilizar aos governadores dados precisos que sirvam de subsídio para políticas públicas e decisões estratégicas. A infraestrutura é um desafio, mas o maior desafio é identificar onde aplicar os recursos, em qual estado, em qual segmento”, pontuou.

Para o professor e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Ricardo Chaves Lima, especialista em economia agrícola, o índice representa um avanço essencial. Ele alerta que o Brasil investe apenas 1,8% do PIB em infraestrutura, quando o ideal

seria 6,5%, cerca de R\$650 bilhões anuais. “É impossível o país crescer mais do que 2,5% ao ano com a infraestrutura atual. Mas você só vai conseguir saber quais investimentos deverão ser prioritários se você tiver índices. A partir do Infra-BR, o gestor público saberá onde alocar os recursos e qual investimento trará que tipo de retorno. Esses R\$ 650 bi não serão jogados de qualquer jeito. Serão retornados para a sociedade da melhor maneira possível”, destacou.

A presidente do Crea-SP, Eng. Lígia Mackey, afirmou que o acesso a dados concretos sobre infraestrutura será um divisor de águas para o planejamento público e privado. “O Brasil precisa de um diagnóstico preciso para avançar de forma sustentável. O Infra-BR tem potencial para se tornar uma referência nacional na gestão de recursos e no aprimoramento de políticas públicas de longo prazo”, completou.

Com o Infra-BR, o Sistema Confea/Crea dá mais um passo significativo para as tomadas de decisão baseadas em dados, fortalecendo assim o papel técnico dos profissionais que constroem o desenvolvimento do país.

Produzido pela CDI Comunicação com informações do Confea

Crea-SP unifica sistema da ART

O Crea-SP inicia uma nova fase na emissão de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs), com a unificação definitiva da plataforma na versão Nova ART. A antiga interface será descontinuada, e os registros passarão a ser feitos exclusivamente pelo sistema atualizado, que já está em funcionamento.

Entre as principais melhorias da Nova ART está a interface mais moderna, intuitiva e adequada para todos os dispositivos, o que reduz significativamente o tempo de preenchimento das Anotações. O processo, que levava em média oito minutos, agora pode ser concluído na metade do tempo, graças à redução de campos obrigatórios e à adoção de recursos como preenchimento automático e duplicação de registros.

Para o assessor Vinicius Pacheco, a mudança representa um salto de qualidade. “Estamos entregando uma experiência mais simples e rápida, sem perda de funcionalidades. Quem já utilizava a Nova ART perceberá apenas os ganhos trazidos pela atualização”, afirma.

A Nova ART também incorpora funcionalidades que ampliam a praticidade, como o salvamento de rascunhos na nuvem, possibilidade de duplicar ARTs registradas, busca de endereços por mapa, preenchimento automático de contratantes previamente cadastrados, envio direto no WhatsApp após o pagamento e inclusão de QR Code para autenticação rápida, entre outras. Além disso, o sistema alerta o usuário sobre tentativas de registro fora do prazo, garantindo maior conformidade com as normas regulamentadoras.

Área de consulta para duplicação de ART

Recursos já disponíveis, como a exibição do valor da

ART, aviso de ART fora do prazo e a opção de imprimir rascunho já na etapa de finalização do preenchimento, também foram incorporados ao novo ambiente. A tela de consulta também foi remodelada para, além de integrar rascunhos e documentos já registrados, oferecer opções de busca rápida que facilitam a organização e o acompanhamento das atividades técnicas.

A presidente do Crea-SP, engenheira Lígia Mackey, destaca que a atualização faz parte da agenda de transformação digital do Conselho. “Com a Nova ART, reafirmamos nosso compromisso em simplificar processos e fortalecer a valorização da prática profissional, oferecendo soluções alinhadas às demandas da classe e trazendo ganhos diretos para o exercício dos trabalhos relacionados à área tecnológica”, enfatiza.

O acesso continua sendo realizado pelo CreaNet, agora de forma simplificada. Todas as ARTs emitidas anteriormente permanecem disponíveis para consulta no novo sistema, inclusive aquelas que ainda não foram pagas, e poderão ser recuperadas e concluídas pelo ambiente atualizado.

Transição da Reforma Tributária exigirá planejamento e adaptação de profissionais e empresas

Especialistas alertam, durante a 80ª SOEA, que a nova estrutura traz simplificação e oportunidades, mas também riscos de concentração econômica e mudanças na arrecadação

A Reforma Tributária — aprovada no Congresso Nacional e em fase de regulamentação — foi o tema central do painel “Impactos da Reforma Tributária para Engenheiros, Agrônomos e Geocientistas”, realizado durante a 80ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA). Especialistas discutiram as mudanças previstas, os efeitos sobre a atividade econômica e os desafios de adaptação para empresas e profissionais liberais.

A proposta, que entra em fase de transição a partir de 2026, unifica tributos sobre consumo e cria o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em modelo dual e não cumulativo, substituindo o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Serviços (ISS), e criando duas tarifas: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), partilhado entre estados e municípios. O novo sistema promete simplificar o recolhimento, mas também traz incertezas sobre a repartição de receitas entre estados e municípios e sobre o impacto nas cadeias produtivas.

o painel foi moderado pelo Adv. Holmes Nogueira Bezerra Naspolini, secretário executivo do Crea-SP, que reforçou que a Reforma Tributária, embora vista como necessária, ainda exigirá diálogo, planejamento e preparo técnico de profissionais e empresas. “Não há mais como adiar essa mudança”, disse.

A Adv. Fernanda Marinela, professora de Direito Constitucional e Administrativo, destacou que o principal desafio está na organização do Estado brasileiro. “A questão é como organizar o Estado brasileiro. O ordenamento jurídico é uma obra em construção, uma caminhada constante e demandará muitos anos para se enquadrar nos novos moldes tributários”, afirmou.

Para ela, o país precisa de um modelo que favoreça o desenvolvimento e reduza desigualdades regionais. “Hoje temos uma estrutura complexa e uma carga pesada. Todos gostariam de pagar menos tributo, mas é preciso repensar o equilíbrio: sustentar os serviços públicos é uma conta alta, e o povo é quem paga. Baixar tributos significa repensar como pagar as contas públicas. É uma balança com dois pratos em dificuldade de equilíbrio.”

Fernanda alertou ainda que a transição até 2033, prazo previsto para implantação total da reforma, exigirá preparo de todos os setores. “Estamos falando de um processo cuja transição começa nos próximos meses, e precisamos nos estruturar para vivenciar essa mudança. Ela vai impactar todos os contratos e atividades econômicas”, observou.

O Adv. tributário Luca Salvoni, sócio do Cascione Advogados, trouxe uma visão prática sobre a complexidade do sistema atual e as transformações que virão. “Em 27 anos fazendo isso e rodando o Brasil, posso dizer: quem for pessoa jurídica vai sair perdendo com a reforma. Nosso sistema de 1965 criou tributos complexos e pulverizados. Cada lugar impõe sua regra”, destacou.

Segundo Salvoni, essa descentralização gerou a chamada “guerra fiscal” entre estados e municípios, mas também permitiu descentralizar o desenvolvimento. “A parte boa é que isso evitou a concentração de riqueza em poucas regiões. A descentralização da atividade econômica foi um bom acerto”, pontuou.

Ele explicou que a mudança passa a valer de forma efetiva a partir de 1º de janeiro de 2027, com a criação de um IVA dual, que incide sobre o valor agregado. “Tudo que eu vendo menos tudo que eu compro gera um delta, que será tributado”. “A vantagem é a simplificação. A desvantagem é o engessamento, porque o município e o estado perdem a flexibilidade para conceder benefícios e atrair empresas”, analisou. Salvoni também chamou atenção para o Comitê Gestor do novo tributo: “Esse órgão vai gerir cerca de 16% do PIB brasileiro, mais do que muitos países”.

O Adv. tributário Vinicius Gustavo Martins da Cruz destacou o impacto da reforma na repartição de receitas e na distribuição geográfica das empresas. “Antes, prefeitos e governadores iam a Brasília com o pires na mão. Agora, teremos um sistema neutro, em que o IVA será repassado para estados e municípios. Mas há risco de concentração: empresas de regiões mais afastadas podem encerrar atividades e voltar para grandes centros”, alertou.

Apesar dos riscos, Vinicius avaliou o movimento como positivo e inevitável. “A reforma será um divisor de águas no combate à sonegação, especialmente no ICMS. É um avanço, mas o momento é de adaptação e de aprendizado. Setores como construção civil e agronegócio terão mudanças significativas e precisam estar atentos para não serem pegos de surpresa”, disse.

Para ele, a simplificação traz ganhos, mas exige vigilância. “A nossa modelagem atual é de difícil compreensão, e a população sofre os efeitos dessa complexidade. A reforma cria duas figuras — o imposto e a contribuição — dentro de um novo arranjo. É um passo importante, mas que precisa ser acompanhado de perto”, concluiu.

Impactos para Engenheiros, Agrônomos e Geocientistas

Os palestrantes falaram sobre os impactos gerais das novas regras para todas as frentes de pessoas jurídicas. O Adv. Vinicius chamou atenção para os reflexos diretos da Reforma Tributária no agronegócio e na atuação dos engenheiros, agrônomos e geocientistas em campo. Segundo ele, a mudança altera a lógica de tributação do setor e amplia as responsabilidades do produtor. “O produtor rural agora passa a ser contribuinte, e isso muda toda a cadeia. Boa parte dos insumos sequer tinha incidência, e agora ele passa a ser de fato contribuinte”, explicou.

O advogado ressaltou ainda que a atenção deverá ser redobrada em relação às operações de fiscalização e origem dos insumos, que passam a gerar créditos tributários na venda da produção. “Cabe ao agrônomo ter esse conhecimento prévio. É extremamente importante analisar o processo, porque o produtor passa a ter novas obrigações fiscais”, completou.

Reforma Tributária eleva fiscalização

Outro ponto debatido durante o painel foi o novo modelo de fiscalização e concessão de créditos tributários previsto na reforma. Para o Adv. Luca Salvoni, o novo sistema deve estimular uma cadeia de controle mais eficiente e transparente, em que todos os agentes econômicos passam a ter interesse direto na formalização das operações. “O legislador estimula uma cadeia de fiscalização. Todos vão querer receber os documentos fiscais para aproveitar isso na sua atividade por meio de créditos. Até o consumidor final, que poderá ter um cashback revertido para a própria conta, vai querer exigir a nota fiscal e agir como fiscalizador”, explicou.

A Adv. Fernanda também destacou o impacto da reforma na formalização e ampliação da arrecadação. Segundo ela, o novo modelo “facilitou a fiscalização”, uma vez que o incentivo à busca por créditos tende a ampliar a base de contribuintes formais. “A sociedade vai estar em busca de crédito, e todos vão querer a formalidade. Isso vai ampliar a arrecadação e concentrar o foco do poder público em dois tributos, dentro de um arcabouço menor e mais simplificado”, afirmou. Fernanda alertou, no entanto, que a mudança pode gerar novos movimentos de pejetização e reorganização empresarial. “Vai ter mais gente se movimentando para ter crédito tributário e muitas mudanças devem acontecer na estrutura econômica do país nos próximos anos”, observou.

Produzido pela CDI Comunicação

Acesse o site da AEAT www.aeat.com.br